

# POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

**ISIDORO MANUEL PIRES**

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 5000  
. . . 10 . . . —Para outras localidades. 9500

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

## As Festas Centenárias da Cidade de FARO

AS FESTAS CENTENÁRIAS da cidade de Faro têm início no dia 29 do corrente, data que marcou o termo da ocupação pelos mouros, estando a Comissão encarregada de as levar a efeito empenhando todos os esforços para que elas se revistam de condigno realce.

O início das festas será assinalado com o izar solene da Bandeira da Fundação no Arco do Repouso, onde se conserva durante todo o período das festas, e uma sessão solene no Salão Nobre no Liceu, para a qual vai ser convidado um Professor Universitário, que fará a conferência inicial, seguindo-se um período de conferências culturais.

Nos meses de Abril e Maio, terão lugar exposições fotográficas, de pintura, artes plásticas e de arte Sacra, a última das quais tem lugar na Igreja do Carmo.

Nestes meses terão lugar festas desportivas, entre elas uma competição de Futebol para disputa, entre os clubes da Província, da taça «Centenário da Cidade de Faro», oferecida pela Câmara Municipal desta cidade.

No fim de Maio, terá lu-

### CONVITE

A Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Tavira convida as pessoas católicas do Concelho a assistir à missa de Pontifical que Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Bispo do Algarve celebra no próximo sábado, 19, na Igreja de S. José, do Hospital do Espírito Santo.

## Factos de Hoje

A economia mundial foi largamente atingida, como não podia deixar de ser, pelas terríveis consequências da guerra. Os próprios países que não participaram dela e a não tiveram no seu solo não deixaram de sentir os seus malefícios e as amarguras por ela provocadas. Chegou-se à conclusão de que a legítima defesa dos povos aconselhava as nações a debruçarem-se sobre si mesmas, procurando bastar-se nos domínios do abastecimento e da produção. Reconheceu-se, portanto, que as nações deviam trabalhar denodadamente na auto-suficiência económica, quer para conquistar o equilíbrio de que necessitavam, quer para evitar maiores males futuros.

Portugal foi das primeiras a reconhecer e a proclamar esta verdade. Ainda a catástrofe não se havia desenhado claramente no horizonte e já entre nós se trabalhava afincadamente no equilíbrio da nossa balança comercial.

Os números agora publicados, referentes ao nosso comércio externo nos dez primeiros meses de 1948, mostram claramente que a nossa situação económica apresen-

## Procissão de Cinzas

Em virtude do mau tempo, não saiu no passado domingo a tradicional Procissão de Cinzas.

Se o tempo permitir, sairá hoje, pelas 16,30 horas, com a pompa habitual.

A procissão de Cinzas é uma das mais lindas que se realizam em Tavira e uma das que trazem à cidade grande número de forasteiros.

A pesar da forte ventania que assolou o Algarve no passado domingo viam-se em Tavira muitos forasteiros de diversas localidades algarvias, que até aqui se deslocaram para ver a procissão, tendo a igreja de São Francisco, onde os andores estavam expostos, sido muito visitada.

Na parte central da cidade notava-se um movimento desusado.



Um trecho da Procissão de Cinzas  
(Foto do Dr. Martiniano Santos)

### ECOS DO PASSADO

## Ainda a Imprensa Tavirense

Pelos modos, o meu ultimo artigo acerca da Imprensa Tavirense, despertou um certo interesse entre alguns tavirenses, pois que daquela cidade me escrevem pedindo alguns pormenores sobre o

bi-semanário «Correio do Algarve», e igual pedido me fez pessoalmente um amigo, aqui residente.

Vou, pois, tentar ser-lhes agradável, informando o pouco mais que sei do assunto que lhes interessa, pois não tenho as colecções dos jornais tavirenses, e alguns deles nunca os vi.

Ora, a respeito do «Reino do Algarve», aqui vai o pouco mais que sei acerca dele:

Era um bi-semanário, que se publicava aos domingos e quinta-feiras. Iniciou a publicação em 10 de Junho de 1864 e suspendeu no numero 14, em 26 de Agosto do mesmo ano. Foi propriedade de Luís Damásio Ferreira Carneiro, e teve como director A. Cesar de Vasconcellos, e foi composto e impresso em Lisboa, na Rua dos Calafates, 110. Dizia-se grande defensor dos interesses citadinos, tinha por

lema a franqueza e a lealdade, e, politicamente, era progressista. E' tudo quanto sei acerca deste bi-semanário, único no género, de Tavira, jornal que jamaisvi, e que tanto interesse despertou

(CONCLUÍ NA 3.ª PÁGINA)

Damião de Vasconcellos

## PELO TRIBUNAL

Durante alguns dias tem estado reunido o Tribunal Colectivo, presidido pelo meritíssimo Juiz de Direito da Comarca, sr. Dr. Hernâni de Lencastre, e pelos srs. Drs. Pedro Pacheco Neto Mil Homens, meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Vila Real de Santo António, e Lança Falcão, digníssimo Conservador do Registo Predial nesta cidade, para julgamento do crime de que foi vítima D. Firmina de Sousa Balacó, em Março de 1947.

A defesa do réu está a cargo do sr. Dr. Eduardo Mansinho; e a parte acusatória, a cargo do sr. Dr. Luís Faisca.

O Tribunal tem sido pequeno para conter a multidão que, com bastante interesse, tem assistido desde o início do julgamento.

Não nos lembramos de nos últimos tempos termos assistido a audiência com tanto movimento.

Após 6 dias de julgamento, depois de ter sido ouvida toda a parte acusatória e algumas testemunhas de defesa, a audiência foi suspensa na passada quarta-feira, por motivo de averiguações a efectuar, devendo recomeçar dentro de breves dias.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.



FARO — JARDIM MANUEL BIVAR E VISTA PARCIAL

gar um cortejo alegórico em que participarão carros históricos, representativos de alguns Concelhos da Província.

Prestam a sua colaboração às festas os elementos mais representativos da cidade, no campo cultural e artístico.

O sr. Governador Civil do Distrito tem prestado o seu valioso apoio à Comissão organizadora das festas.

Vão ser afixados em toda a Província cartazes de propaganda, sob a maquete do talentoso artista algarvio António Santos.

Oportunamente, será dada notícia da continuação das festas a realizar pela época dos Santos Populares e no decorrer do Verão.

### Governador Civil

Encontra-se em Lisboa aonde foi tratar de diversos assuntos de grande interesse para a nossa província, o sr. Dr. Luís Vaz de Sousa, ilustre Governador Civil do nosso Distrito.

### ESTRADA SANTA LUZIA

Começaram já os trabalhos de reparação da estrada de Tavira-Santa Luzia, que se encontrava em mau estado.

Registamos o importante melhoramento, que foi recebido com regozijo pela laboriosa população de Santa Luzia.

Assim se vão reparando as estradas municipais do Concelho, devendo dentro de algum tempo ficar concluída toda a rede, pois é este o plano da Câmara Municipal, conforme nota dada no «Povo Algarvio» pelo sr. Presidente da Câmara, em Junho do ano findo.

ta incontestáveis aspectos de prosperidades.

E' certo que os referidos números ainda são provisórios. O saldo de fim de ano terá de ser reajustado segundo as normas conhecidas, depois de averiguadas as cifras disponíveis. Contudo, o que veio a público já nos habilita a formar uma ideia quase exacta da situação obtida e dos progressos realizados.

As importações de Janeiro a Outubro de 1948 atingiram a soma de 7.933.415 mil contos; as exportações foram de 3.522.742 mil contos. Portanto, registou-se um saldo provisório, ou aparente, negativo, de 4.410.613 mil contos. Como o saldo de 1947, relativo, também, a dez meses, andou à volta de cinco milhões de contos verifica-se que a situação melhorou numa ordem apreciável.

Examinando os pormenores dos números publicados vemos que as

(CONCLUÍ NA 3.ª PÁGINA)



## PELA CIDADE

Festa de São José — Como nos anos anteriores, o dia 19 de Março é dia de festa na Santa Casa da Misericórdia de Tavira, dia do seu patrono, São José, realizando-se por tal motivo a tradicional festa em sua honra, na igreja do mesmo nome.

Este ano, porém, ela será vestida de maior brilhantismo, pois, conforme convite publicado noutro local do nosso jornal, pela Direcção da Santa Casa da Misericórdia, haverá missa de Pontifical, celebrada por Sua Ex.<sup>a</sup> Reverendíssima o Bispo do Algarve.

Segundo fomos informados, assistirão á referida festa as entidades oficiais para esse fim convidadas.

Na parte da tarde, como de costume, o hospital será visitado por todos aqueles que se interessam pelos pobres e doentes.

Farmácia de Serviço — Encontrase de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aldomiro de Sousa.

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da Semana — Apresenta hoje a grande produção de Cecil B. de Mille *Sinal da Cruz*, com Claudette Colbert, Frederick March, Elissa Landi e Charles Laughton. A vida de Roma no tempo de Nero. Mais de quatro mil figurantes foram contratados para interpretar a população romana da época. Vamos vê-los no circo, dando berros de entusiasmos com as corridas de quadrigas, as lutas com as feras e as duras pelejas. Cenários gigantes, com palácios maravilhosos, escadarias intermináveis, o circo romano, a Via Severo, as piscinas e a indumentária apropriada para a época, eis as atrações desta maravilhosa produção.

Em complemento, uma interessante comédia *Papá é Solteiro*, com Tito Guizar e Amanda Varela.

Quarta-feira — Um espectáculo fenomenal — Quatro bons filmes. O mais humano conflito que o cinema tem tratado: *Abandonadas*, a história de uma paixão como nunca existiu no coração duma mulher, com Dolores del Rio, na produção mexicana, que é a maior glória da sua carreira artística.

A surpreendente comédia musical que é uma verdadeira parada de alegria *Rumba ao Luar*, com Allan Jones e Jane Frazze.

Um drama forte e intenso que encerra uma grande lição de moral *Antros da Cidade*, com Billy Holop, Huntz Hall e Gabriel Delly.

E, finalmente, o interessante filme musical *Bons Amigos*, com Marjorie Eord e Dick Foran.

## Publicações Recebidas

«Os Nossos Filhos» — Recebemos o n.º 80, referente a Janeiro, desta interessante revista de puericultura, a melhor do seu género que se publica entre nós.

«O Penedo da Saudade» — Em 2.<sup>a</sup> edição, revista e ampliada, Santos Cravina, publicou o seu livro «O Penedo da Saudade», interessante rosário de quadras dedicadas a essa Coimbra Menina e Moça, onde a sua alma de poeta se espraia.

Cheias de lirismo, interessantes na forma, as suas quadras falam ao coração dos estudantes.

Só quem não conhece Coimbra não sentirá vibrar-lhe a alma ao ler o «Penedo da Saudade».

## Garagem de Recolha

Em óptimo local, com bastante clientela e bombas, para venda de gasolina, arrenda-se.

Tratar com José Mendonça Viegas, Rua José Pires Padinha 1.<sup>a</sup> Tavira.

## «QUADROS DA HISTÓRIA»

## Segredos nas mulheres...

Gentis leitoras de «Povo Algarvio», espero que não me levem a mal e nem façam beicinho por hoje me referir ao belo sexo, porque, felizmente, a carapuça não serve em todas as cabeças; e, depois, no sexo forte também há quem de tudo faça soalheiro, mas só se diz: «Segredos na boca das mulheres...».

Em tempos remotos, habitava, próximo de Monte Redondo, o senhor Mendo e a sua companheira, casal que vivia do produto das suas terras, que o próprio sr. Mendo amanhava.

Um dia, andando a trabalhar numa sua propriedade, surgiu-lhe, a pouca profundidade do solo, uma enorme panela, que continha grande quantidade de moedas de ouro e prata.

Ficou radiante, e, pensando contar a sua esposa o feliz achado, tapou da melhor forma possível o buraco, de maneira a não despertar atenção a outras pessoas, e tomou caminho de sua casa resolvido a revelar tudo á sua consorte; mas pensava de si para si: — será ela capaz de guardar segredo? — Como lhe parece impossível contar a sua mulher o contentamento que lhe ia na alma, apresentava-se sempre de aspecto sorumbático, só por que tinha o pressentimento de que a cara-metade não lhe guardaria segredo.

Mas ela, um dia, notando que seu marido se ia definhando, chamou-o a si e diz-lhe: — Mendo, meu querido esposo, que tens? Que mal te apoquento? Dize-me: — Estás doente? Se assim é, vamos ao barbeiro; reparte comigo as tuas dores, os teus sofrimentos, todos os teus desgostos; em tudo, eu estou disposta a compartilhar contigo.

Olha, minha santa, tenho uma coisa a contar-te, mas receio que tu, apesar de sempre teres sido minha amiga, não me guardes segredo; e, então, seria a nossa desgraça.

— Mendo! — Mendo! — Então o nosso viver de há tantos anos não será testemunho, de sobra, da nossa eterna lealdade?

— Pois sim... Mas lembra-te que és mulher, que pertences a um sexo muito fraco. Não me martirizes, conta-me!

A pobre desfez-se em pranto, e, gindo o querido maridinho ao coração, implorava por todos os santos, que a tirasse daquele atroz sofrimento.

O sr. Mendo, condoido das lágrimas... que a sua «companheira de há tantos anos» chorava, magicou, magicou, até ocorrer-lhe maneira como havia de experimentar-las; e por fim, diz-lhe:

Olha, outro dia, quando eu andava a trabalhar na fazenda, vi um corvo ter muitos corvinhos, mas não contes isto a ninguém...

A mulherzinha ficou admiradíssima e jorou ao marido, por tudo quanto havia, que nunca o descobriria e que nunca mais sairia de casa, para não a tentar o demónio.

Conservou-se como sequestrada por muito tempo, mas um dia preteou ter de ir á Vila de Santa Cruz vender alguma fruta para governo da casa.

Foi, mas logo á primeira pessoa que encontrou, disse: — Sabes uma coisa? O meu marido

viu um corvo dar á luz muitos corvos.

A vizinha redobrou de admiração. Na feira, a todas as pessoas com quem estabelecia conversa contava o fenómeno, tendo sempre o cuidado de pedir segredo; e ela que não o guardou ao marido, como lhe competia.

No dia seguinte, todo o «Bicho Careta» sabia da grande maravilha.

O sr. Mendo ficou convencido de que não podia fazer de sua mulher caixinha de segredos; e, então, mandou construir, no sitio onde encontrou o tesouro que o havia tornado um homem poderoso, uma torre, onde passou a viver com sua família, ocultando-lhe sempre a origem de tanta riqueza, e dizendo lá para os seus botões: — Segredos nas bocas das mulheres...

Em volta de tão magestosa moradia, acorreram os habitantes de outros povos a construir algumas barracas, o que deu azo a hoje ser uma importante vila de Traz-os-Montes e Alto Douro.

Amadora, Fevereiro de 1949.

Manuel Neves

## Almanaque do Algarve para 1949

Acabamos de receber mais um interessante volume do Almanaque do Algarve, destinado ao corrente ano.

De ano para ano, vimos notando o desejo que Fausto Gonçalves tem em nos dar uma publicação cada vez melhor, cada vez mais digna dos algarvios, e que seu esforço tem sido coroado de êxito, pois o seu almanaque é bem digno de figurar em todas as estantes algarvias, e isso basta para satisfação do seu incansável trabalho.

O Almanaque do Algarve, para 1949, que acaba de ser posto á venda, este ano patrocinado pela Casa do Algarve, é, como tem sido até hoje, uma publicação digna do apoio dos algarvios.

O seu «Documentário» sobre o Algarve é interessante, pois nele colaboram alguns valores algarvios, além de reportagens fotográficas que enaltecem algumas das principais belezas da nossa terra.

De Sagres a Vila Real de Santo António, todo este rincão florido, esbatido no fundo azul do mar, é apreciado e enaltecido sob todos os aspectos.

Daqui, endereçamos a Fausto Gonçalves as nossas cordiais felicitações e os desejos de prosperidades para o seu, ou antes, para o nosso Almanaque do Algarve.

## IMPrensa TAVIRENSE

(CONCLUSÃO DA 1.<sup>a</sup> PÁGINA)

agora áqueles meus amigos.

E para fechar estes poucos esclarecimentos, dir-vos-ei que, segundo creio, a primeira tipografia que Tavira teve, foi a tipografia Burocratica, fundada pelo falecido escrivão de direito João Daniel Gil Pessoa, natural de Tavira, e igualmente o primeiro director do «Jornal de Anúncios», cujo primeiro numero saiu a 1 de Janeiro de 1883; mais tarde, ignora a data, passou a tipografia e o jornal ao seu conterrâneo José Maria dos Santos, também já falecido. Este jornal durou até á saída do «Heraldo», que o substituiu, em 3 de Janeiro de 1901.

Esta tipografia esteve muitos anos instalada na Rua Nova Pequena, hoje Alexandre Herculano, números 1 e 11.

E é tudo quanto sei acerca do caso, em questão.

Damião de Vasconcellos

## Noticias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos:

Em 6 — Sr. Alvaro de Sousa Rodrigues.

Em 7 — D. Cesaltina Drago Padinha Barão e a menina Maria Ondina Luz.

Em 8 — D. Amélia das Dores Costa Pires, sr. José Augusto dos Reis Junior e menino Paulo João Raimundo e Horta.

Em 9 — Sr. Alfredo Pires Faleiro Junior.

Em 10 — Sr. José Júdice Leote Cavaco.

Em 11 — D. Lucina Carvalho Peres Cansado, D. Marta Aline Garrana Neto e o sr. Francisco Maria da Silva Modesto.

Fazem anos:

Hoje — D. Maria do Carmo Guerreiro Domingues, sr. Eduardo Sancho Correia e menina Maria Aurora Pereira.

Em 14 — D. Elisa Lopes da Costa e srs. Coronel João António Correia dos Santos e Dr. José Francisco Teixeira de Azevedo.

Em 15 — D. Maria da Estrela Piloto Xavier.

Em 16 — D. Maria Teresa da Silva Pires Faleiro Ramos.

Em 17 — D. Maria Anta Costa Cruz e menino Reinaldo Cavaco Gonçalves.

Em 18 — Srs. Joaquim Gil Madeira Teixeira, Dr. João Carlos Maldonado Antunes Centeno, Leonildo Lopes Rodrigues, Julio Cesar Galhardo, Mle. Maria Gabriela Pires Vicente, menino João Maria de Melo e Horta e sr. José de Mendonça Arrais.

Em 19 — Srs. Brigadeiro Eduardo José dos Santos, Alfredo Pires Faleiro, Domingos José Soares, D. Maria José Pires, D. Etelvina da Conceição Silva e sr. Eduardo Viegas Carapeto.

## Partidas e Chegadas

Esteve nesta cidade o nosso prezado assinante em Aljezur sr. Dr. José Manuel Duarte, antigo Delegado do Procurador da República, nesta comarca.

— Tivemos o prazer de cumprimentar há dias, nesta cidade, o illustre algarvio sr. Dr. Fernandes Lopes.

— Esteve em Tavira, acompanhada de seu esposo sr. António Costa Carvalho, a illustre escritora D. Sara Beirão.

— Vimos nesta cidade o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Engenheiro Francisco António Rodrigues, residente em Lisboa.

— Esteve nesta cidade o sr. Dr. José Francisco Teixeira de Azevedo, distinto Advogado, residente em Lisboa.

— Vimos nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Major José Vizeto Chagas.

— No gozo de férias do Carnaval, estiveram nesta cidade os estudantes de cursos superiores srs. Oswaldo Bagarrião, Oscar Correia e José Filipe Ribeiro.

— De visita a seus pais, esteve em Tavira o nosso amigo sr. Dr. Rui de Amorim Ribeiro, residente em Lisboa.

— Vimos nesta cidade o nosso prezado assinante sr. José Augusto Baptista Pires, dignissimo chefe da secretaria da Câmara Municipal de Olhão.

## Doente

Encontra-se gravemente doente o nosso prezado assinante sr. Arnaldo da Conceição Peres, antigo e conceituado comerciante da nossa praça.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

## Necrologia

Faleceu há dias em Lisboa o sr. António Viegas, de 84 anos de idade, natural de Tavira.

O extinto era pai da sr.<sup>a</sup> D. Maria da Glória Viegas e do nosso conterrâneo e assinante sr. António Viegas Junior, regente da banda de música de Cercal do Alentejo.

Também faleceu na Capital a sr.<sup>a</sup> D. Marcelina das Dores Cruz, de 85 anos de idade, natural de Tavira.

Faleceu há dias em Lagos, de onde era natural, o sr. Capitão Lopo Maria do Carmo.

O extinto, que contava 85 anos de idade, era pai dos srs. Major Carlos Maria do Carmo, 2.<sup>o</sup> Comandante da P. S. P., de Lisboa e Capitão Mario Lopo do Carmo, official encarregado dos serviços de censura neste distrito.

Faleceu em Lisboa, no dia 1 do corrente, o sr. Engenheiro António dos Santos Viegas, Presidente do Conselho Administrativo do Banco Nacional Ultramarino.

A's famílias enlutadas, as nossas condolências.

## Agradecimento

A família de João Horta vem por este meio patentear o seu mais profundo reconhecimento ao distinto médico sr. Dr. Rocha Cassiano, pela forma inteligente e carinhosa como sempre o tratou durante a sua grave e pertinaz doença, pedindo desculpa a Sua Ex.<sup>a</sup> da maneira como pretende exprimir-lhe a sua gratidão, pois ela não significa de forma alguma o elogio gratuito, mas, simplesmente, a expressão sincera do seu sentir.

## UMA CAMPANHA NACIONAL

## A Defesa do Idioma

O perigo vai já tomando dimensões assustadoras. Todos os dias se registam erros que, multiplicados por centenas de milhares de leitores ou de ouvintes, ameaçam a individualidade, e, portanto, a independência do idioma nacional. Chegou, pois, o momento de dar o alarme e de solicitar a quem de direito as mais energicas providencias de salvacão pública.

Entristece verificar que a vigilância de lídimos patriotas, que são os nossos filólogos, não seja tida em consideracão pelas entidades responsáveis da vertiginosa degradação da lingua portuguesa. Nem o comércio importador, nem a industria imitadora, nem o cinema, nem a rádio, nem sequer a imprensa usam de sufficiente cautela para evitar a desnacionalizacão idiomatica que de todos os pontos do quadrante agora nos ameaça. Nas próprias repartições públicas, que deveriam oferecer o exemplo da mais intransigente defesa da lingua-nagem nacional, se observa por vezes o ignaro desdém pelas insistentes e patrióticas advertências dos filólogos!

A facilidade das comunicacões internacionais e, mais ainda, as relações conviventes dos povos civilizados, impoem-nos, — é certo, — a aceitacão de fórmulas idiomaticas de origem estrangeira. Somos convidados a aceitar, traduzindo-as, algumas expressões de utilidade incontestavel. Mas, exactamente, porque se nos aparecem tão imperiosas as exigências da vida moderna, devemos adoptar urgentemente as providencias indispensáveis para que, na veloz corrida de internacionalizacão, não sosobrem as características da lingua portuguesa.

Eis porque, tornando-nos eco da voz clamante dos filólogos, para a ampliar até aos confins da nossa expansão, acompanhamos entusiasticamente todos aqueles que têm requerido a quem de direito a immediata providencia de uma lei de defesa do idioma nacional. E' urgente que, pelo Ministério da Economia, sejam definitivamente prohibidas tanto as designacões estrangeiras nas sociedades de capital português como as denominações exóticas nos produtos da industria nacional. E' também urgente que as agências internacionais de serviços noticiosos para a imprensa diária, culpadas pela viciosa traducão dos telegramas recebidos, sejam obrigadas a realizar a indispensavel filtragem linguistica por pessoas verdadeiramente competentes e, em todos os casos de erro, immediatamente responsáveis.

No funcionalismo público, mais do que nas actividades de iniciativa privada, deve recair a máxima severidade da lei de defesa do idioma nacional. No século passado, chegou a ser proverbial o zelo pela vernaculidade nos mais illustres chefes de repartiçao e directores gerais. Reatando uma tradiçao honrosa, os servidores do Estado não fazem mais do que cumprir com modelar exemplo o primeiro dever de portugueses: a defesa da Pátria.

Importa, para tanto, que em todos os concursos de admissao e promoçao de funcionarios públicos, a prova de conhecimento da lingua portuguesa não fique limitada á redacção de um officio uniformemente burocrático, que pouco valor demonstra, mas que se desenvolve em vários «textos» pelos quais seja possível avaliar sem dúvidas a aptidao do candidato para a critica aos mais frequentes e execráveis erros de lingua-gem. Lembremo-nos, neste assunto, do exemplo da França, onde um simples erro de ortografia basta para desclassificar um escritor, um político ou um funcionario. Entre nós, também as provas de concurso para o funcionalismo devem ser mais exigentes quanto ao conhecimento do idioma, que nos importa defender e conservar, do que quanto ao conhecimento da legislacão, qua varia incessantemente.

Logo que o Governo da Nação venha a exigir aos candidatos a funcionarios do Estado a prova de mais adequado conhecimento da lingua portuguesa e logo que se torne obrigatória a presenca de um filólogo em todos os júris de concursos de provas escritas, ninguém mais esboçará um sorriso de desdém perante as exigências de vernaculidade nem manifestará desleixo no modo de falar e de escrever. Será, então, para todos os portugueses ideia evidente que, numa Nação com territórios distribuidos por várias partes do Mundo, o enfraquecimento do idioma comum corresponde a diminuicão da consistência da Pátria, e que todo o desleixo no falar e no escrever equivale a um pérfido derrotismo com efeitos de traicão. Num momento em que se acentua o dever da vigilância política para obstar á infiltração de ideologias desnacionalizadoras, importa que se forme na opinião pública a attitude esclarecida de defesa do idioma nacional.

O nosso jornal marca, assim, a sua habitual e clara posicão de nacionalismo. Confiamos em que a nossa voz chegue a ser escutada por quem de direito, o que equivale a afirmar a nossa esperança de que o problema venha a ser resolvido, não por este ou por aquele ministério, mas por todo o Governo da Nação.

## RÁDIO

Consertos em todos receptores de T. S. F. Executa técnico de subida competência. Nesta Redacção se informa.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.



**FACTOS DE HOJE**

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

matérias primas estiveram à cabeça das importações, pois atingiram 40% do seu total monetário. As máquinas, aparelhos, navios e veículos atingiram 28%, os farináceos 19,4%, manufacturas diversas 9,5% e os fios e tecidos 2,7%.

As necessidades de abastecimento obrigaram-nos a recorrer fortemente ao estrangeiro. Os farináceos ocuparam, por isso, o primeiro lugar no passivo da balança comercial. Só de trigo em grão importamos 690.418.053 contos; de farinha importamos 126.766.534 contos e de milho em grão 89.174.621. Aos farináceos seguem-se o ferro e o aço, os navios mercantes, as máquinas e aparelhos industriais, as máquinas eléctricas, os utensílios agrícolas, os automóveis, os carvões, os combustíveis líquidos, etc..

Estas importações excedem, cada uma, a verba de 200.000 contos. Com as restantes—lá, jute, fosforite e fosfatos, cobre, tolha de flandres, aparelhos rádio-eléctricos, telefonias, ferramentas, utensílios, material ferroviário, fixo e circulante, tratores, papel, medicamentos, fio metálico, sacaria, etc.—obtem-se um número da ordem dos cinco milhões de contos.

Não nos esqueçamos do bacalhau, arroz, carne e batata que também pesam na balança comercial embora numa percentagem muito pequena, de 2,8%.

Disse-se ainda há pouco, aliás com fins meramente políticos, que se tornava necessário fazer grandes cortes no que trazemos lá de fora. Verifica-se por estes números, porém, que pouco se poderá cortar, porque o que tem vindo ultimamente diz respeito às necessidades mais instantes do País. Se se fosse a diminuir as importações na medida reclamada é fora de dúvida que as nossas actividades económicas seriam largamente prejudicadas, porque muitas delas nem sequer poderiam laborar. Admitimos que se possa efectuar reduções nos artigos de luxo—que no total adquirido pouco representam. Fora de aí o problema reveste-se de aspectos de incontestável gravidade.

O facto é que a nossa balança comercial revela sensíveis melhoras na situação económica portuguesa. A orientação do Governo tem sido acertada, por isso, vendo-se que foi encarada com prudência e um alto sentido dos verdadeiros interesses nacionais.

Sampaio e Melo

**PROPRIEDADE**

Bom terreno, com abundância de água, própria para horta, vende-se no sítio do Fojo, próximo da Asseca.

Tratar com José de Mendonça Viegas—Tavira.

**Júlio Sancho**

Médico-Radiologista  
Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - 1.º

TELEFONE: Consultório e Residência 368

**F A R O**

**Motor Moto-Bomba-Petter**

De três cavalos, vende-se ou troca-se por um novo de cinco cavalos, de qualquer marca. Em segunda mão, estado novo, pronto a funcionar, a petróleo.

Tratar com José Damião Neto—Tavira.

**PALHA**

Vende qualquer quantidade.  
João Maldonado—Cacela.

**EXPECTATIVA**

A terra onde nasceste, doce amiga,  
Em vão de cores festivas se esmalta;  
De qualquer coisa sente-se-lhe a falta;  
Decai-lhe aos poucos a magia antiga.

Há uns assomos de tédio e de fadiga  
Nos próprios mimos que a vaidade exalta...  
Terra saudosa... Eis-lhe a expressão mais alta  
Neste edéneo fastígio que periga...

Volta, estrela de amor, rosa de neve,  
De tua longa ausência; pise, em breve,  
Aqui teu pé levíssimo de fada.

Tudo, por acolher-te, aqui se apresta;  
Tua terra abrir-se-á em riso e festa,  
Orgulhosa de ser por ti pisada!

Rio de Janeiro, 1949.

(Inédito)

**OTONIEL BELEZA**

**Pela Província**

**Loulé**

**Batalha de Flores de Loulé**—Realizou-se nos 3 dias de Carnaval, 27, 28 e 1 de Março, a tradicional Batalha de Flores, que Loulé tem apresentado em anos sucessivos e constantes progressos. Importa, pois, relatar tão empolgante empreendimento, que honra Loulé e seus filhos, e que proporciona a todos o mais alegre Carnaval do País.

Na manhã de domingo, dia 27, Loulé acordou ao som de estridentes morteiros; a vila tinha-se transformado o seu ambiente quotidiano como se fora um operário endomingado—era mesmo. A azáfama tinha acabado; e os carros ornamentados estavam em pé de guerra, mas ainda se davam os últimos retoques: colocava-se aqui uma flor; além, um decorativo; tratava-se da indumentária, etc.; etc..

Loulé mantinha-se calma e serena, mas alterada no seu semblante, em posição de sentido.

Entretanto, chega o meio dia, hora de almoço—e Loulé ainda se mantém serena; mas daí a pouco começam a chegar camionetas, camionetas e mais camionetas; automóveis, automóveis e mais automóveis, apinhados; bicicletas, carros, carroças e carrinhas de todos os lados; Loulé parece a boca de um alto forno que absorve toda aquela multidão que se acotovela no recinto da batalha.

E, pelas 15 e 30, sôa a hora derradeira. Os carros ornamentados começam a chegar ao curso. Começa-se brandamente a batalha, mas depois chega o entusiasmo e ganha intensidade de momento a momento; e, por fim, chega ao rubro. Os alto falantes transmitem comunicações, aliviam mégoas, encontrando-se objectos perdidos. As comissões dos «leaders» desta festa mantêm-se em seus postos, velando pelos cargos a que foram destinados. E a Batalha continua num ritmo acelerado, mas em boa ordem. Os peões assaltam-se mutuamente, atirando entre si confetis; os tripulantes dos automóveis descapotados não descapotados batalham incessantemente—numa batalha verdadeiramente carnavalesca; a mocidade vibra, perante a sua tenaz audácia; assaltam-se as janelas, atiram-se saquinhos devidamente preparados para isso; atiram-se rebuçados e amendoas, propaganda comercial, etc., etc..

Logo, á noite, segue e transmite-se aos bailes o mesmo entusiasmo.

Na segunda e terça-feira, repete-se a festa, como se no domingo se tivesse dito «Soma e segue».

E aqui fica, sem pretensão de fotografar pela linguagem escrita, o que foi esta festa; porém, caro leitor, se para o ano V. for vivo e tiver saúde, vá para ver o que eu lhe queria contar e que não sou capaz.

Eis os nomes dos carros ornamentados e os nomes dos seus tripulantes:

**Carro Real: Rei**—Eduardo passarinho; **Rainha**—Joaquim Pintassilgo.

**Pinto**—Glória Rodrigues Viegas, Maria Graciete, Dora Baptista, Maria José Baptista, Aurélio Guerreiro, Diogo Baptista, José Virote e Luís Clemente.

**Carro de propaganda ao Vinho do Porto Sandeman**, apresentando uma figura alegórica para a propaganda! Fernanda Rodrigues Jerónimo, Cesaltina dos S. Lopes Camilo, Rosalia Filipe Vinhas, Higinia Correia Albino, Maria Susete Oliva, Fernanda Simão, Manuel L. Farrajota, Manuel M. Filipe Bartolomeu, Manuel Fernandes Martins, João José Centeio Ramos e Cristóvão Leal.

**Um carro**, apresentando os «Lusiadas», com os seguintes dizeres: «Esta é a Minha ditosa Pátria muito querida», levado a efeito por um grupo de estudantes desta localidade; Pedro Lino da G. Iria, Francisco M. Bota Inês, Otiliano Vitória Neto, Frederico José Centeio Ramos, Daniel Farrajota Costa, Armando José M. Filhó e Anibal Cabrita Sequeira.

**Vinho Varandas apresenta um garrafão feito em canal** António Pires dos Santos, José Maria dos San-

tos, José Maria R. da Piedade, António Joaquim, Damásio Guerreiro Mendonça, Avelino Laginha, Joaquim Pontes Mendonça, José dos Santos e David M. Pires.

**Um capacete em ponto grande dos Bombeiros Municipais desta localidade**: Cesaltina Clemente, Sara Clemente, Ana Maria Rodrigues, Cesaltina Rodrigues, Maria Elisa, Dulce Ventura, Maria Elisa Pinguinha, Teresa Guerreiro e vários bombeiros.

**Carro Andaluz**: José M. Galo Melenas, Ivone Maria Albino Guerreiro, Helena Maria Ventura Carapeto e Afonso Cabrita Rodrigues.

**Descoberta do Petróleo**—carro alusivo á descoberta do petróleo pela C. P. P., em Querença: Francisco Jorge e José Guerreiro Passarinho.

**Harém no Deserto**: Cesaltina Lima, Ivone Lima, Felismina Cavaco, Maria de Lourdes Leal, Lisete Albino, Américo Amado e Haduindo Santos.

**Carro de Espanholas**: Maria Madalena Campina Marreiros de Sousa, Maria da Conceição Faisca e Maria Teresa Sousa.

**Carro, representando o célebre Vinho do Porto Borges**: Manuel Dias, Manuel Costa, José Duarte, Sebastião Silva, Francisco Barreiros, António Luís dos Ramos e Daniel de Brito.

**Sindicato dos Sapateiros**—uma bota: Manuel Azevedo, Filomena Guadalupe, Maria Luciete Baioa, Marília Rodrigues, Rosalia Bernardo Gonçalves, Maria Ludovina Rodrigues Gonçalves, Marçalo Guerreiro Amado, José M. Guerreiro Amado, Manuel Rodrigues Valente, Maria Valentina Rainha e João de Sousa Pinguinha.

**Um barco de pesca**: José António de Sousa, António J. de Sousa, José Matias de Barros, Manuel J. B. da Mana, António Manuel Matias, Joaquim Franca Leal, José Adelino Pereira, Zélia Rico Santana, Ana Maria O. Sousa, Ana Maria Filhó, Lídia Laginha, Maria de Sousa Silva, Solene de Sousa das Neves e José Guerreiro dos Santos Galo.

**Esquimó**: Henrique M. V. Louro e Duarte M. V. Louro.

**Sociedade Recreativa Artística Louletana**—um cogumelo: Norberto Luís dos Ramos, António Guilherme Emiliano Laginha, Orlando Ramos, Maria Solange Carapeto, Maria da Fatima Neves e Maria José Piçarra.

**Vinho Jopinhão**—um garrafão, todo de flores, e quatro copos com quatro gentis meninas: Maria Júlia de S. Jerónimo, Maria dos Santos Guerreiro, Maria Teresa de Jesus e Maria Judite da Silva e Helder Reis.

**Juventude Sport Campinense**—uma taça modelo, em ponto grande, da que ganharam no último torneio de futebol: Fernanda Rodrigues de Sousa, Maria Solange Garcia, Leotina Maria de Sousa, Lourdes Nascimento Susana da Conceição de Sousa e Maria Jorge Ramos; Isidoro dos Santos de Sousa, António J. Bernardo, João A. dos Santos, Manuel Leandro Filipe, José Francisco, João Nascimento, Amadeu Ferreira, Isidoro Gonçalves, Manuel G. Pereira e Joaquim Manuel Romeiras.

**Futebol Clube «Os Infalíveis»**—uma bola de futebol: Jaime Guerreiro, António Simão Viegas, Deodoro dos Santos, Manuel R. Apolo, Alvaro Floro, Cristiano Ferrão, Manuel L. Correia, José Mariano, Manuel Correia, José A. de Sousa, Idalia de Sousa Martins, Maria do C. G. Ralheta, Maria Apolinário Guerreiro, Joana dos Santos Martins, Isabel Fernandes, Maria Júlia Floro, Cesarina de Sousa Martins e Arminda Maria dos Santos.

**Barco Fluvial Mexicano**: Maria M. F. Cavaco, Maria I. F. Cavaco, Maria Emilia Faisca, Maria Lúcia Faisca, Maria da A. Mendonça Romão, Maria Josefina Rua Frade, Maria das Dores Pedro e Sérgio Vilvestre Pedro Madeira.

**Varanda Espanhola**: Manuel Gomes, Joaquim Rosal, Ester Vieira, Graziela Bota e Maria Valentina.

**Junta de Turismo**—uma mesquita oriental: Iolanda Pinto, Ivone Maltezinho, Maria Arsenia Gil, Francisca

**Touro Holandez**

Posto de Reprodução, autorizado pelo alvará n.º 639/1 do Ministério da Economia.  
Quinta da Fonte Santa—Luz.

**Venda de Objectos Usados**

5 cadeiras com assento em madeira.

1 mesa de pinho com uma gaveta.

1 calendário com base em madeira.

Dirigir propostas em carta fechada e lacrada para a Delegação Concelhia da I. G. A., em Tavira, onde os artigos acima discriminados podem ser vistos todos os dias úteis das 9,30 às 17, horas, até ao dia 21 do corrente.

**Agradecimento**

Maria Rosa Martins vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada os restos mortais do seu querido e saudoso avô Filipe Martins, 2.º sargento da Marinha, aposentado.

**Refinação de Sal**

Vende-se em estado novo, pronta a funcionar com 1 motor Lister de 5 H. P., 2 moinhos André e todos os seus pertences, com marca registada e respectivo alvará (Preço Móxico).

Quem pretender dirija-se a Viuva de Rocha Junior, Terreiro do Garção, 13 a 19—Tavira—Algarve.

**CARLOS PICOITO**  
ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122  
TELEFONE 128  
**F A R O**

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

**ACÇÕES**

Compram-se, de Empresas regionais de pesca.

Rua Frederico Lecar, n.º 24—Faro.

**Revistas e Publicações**

**Divulgação**

Acabamos de receber o número 4 deste boletim da Federação das Caixas de Previdência, Serviços de Divulgação, Informação e Cooperação Internacional, a que já tivemos ocasião de nos referir em 9 de Janeiro, quando do seu aparecimento.

Além do seu Editorial, o presente número de «Divulgação» insere utilíssimas informações e respostas a consultas, algumas notícias do Estrangeiro, uma local acerca da «Família Rural Suíça», um artigo intitulado «Um posto clínico» e uma resposta á carta publicada, em 19 de Janeiro, pela «República» acerca da forma como são feitos os pagamentos aos trabalhadores nas Caixas de Previdência.

Do Editorial transcrevemos, com a devida vénia, algumas passagens que consideramos da maior utilidade para algumas pessoas que da previdência têm uma noção absolutamente errada, confundindo-a com assistência.

«A Previdência não é uma organização de assistência, que agencie fundos para os aplicar a fins de Caridade. A Previdência, muito pelo contrário, é constituída pelos próprios trabalhadores que se reúnem para, em comum, garantirem a segurança do seu presente e do seu futuro, contra os riscos que os ameaçam. A contribuição das empresas que se junta á sua contribuição, afirmando simbolicamente a solidariedade das classes e o seu espírito de paz civil, corresponde a um suplemento de salário, expressamente consignado a esse objectivo. A acção que as Caixas exercem, para além das obrigações regulamentares e na medida em que os fundos especiais o consentem, visa a completar os benefícios da Previdência nos casos particularmente carecidos de auxílio e ainda nesta hipótese se não trata de uma forma de caridade, mas sim da prática de um socorro mútuo no quadro da actividade em que o beneficiário trabalha e com os meios que essa actividade proporciona.»

**TAVIRENSES:**

Auxiliai o vosso Hospital

**MODISTA**

Executa com arte e gosto todos os trabalhos de sua arte.

Ladeira S. Sebastião, 1—Tavira.

Assinal o «Povo Algarvio»

**RELÓGIOS**

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viérgines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

A venda a prestações não tem aumento de preço, quer em relógios, quer em Joias, Ouro ou Prata.

**OURIVESARIA MANSINHO - Tavira**

**Vende-se**

Uma casa na Rua Dr. Miguel Bombarda com os n.ºs 34 e 36. Quem pretender dirija-se a Rui Ortega.

Guerreiro, Raimunda Carapeto e Helder Barros.

A Freguesia de Alte—apresentou uma casa da aldeia, com o seu candeeiro de azeite; e, agora, um poste de energia eléctrica.

Henrique de Sousa





**VENDA A PRESTAÇÕES**

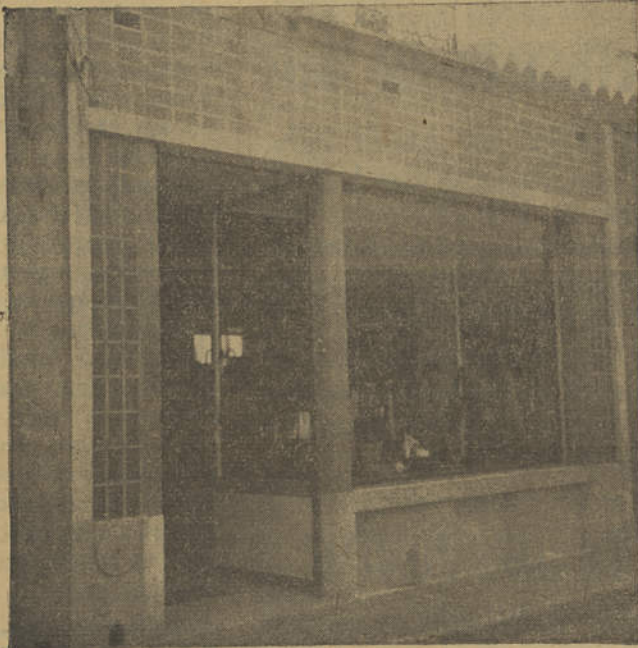
- DE -

**RELOGIOS E JOIAS**

- NA -

**Ourivesaria J. V. Mansinho**

Os proprietários deste estabelecimento comunicam ao Ex.<sup>mo</sup> Público que acabam de receber um colossal sortido de gabardines de lã, impremiáveis, sobretudo, cujos preços são de aproveitar, facilitando ainda esta casa o pagamento, a prestações mensais, ou semanais.



Moderno estabelecimento UNIL

Srs. Automobilistas, motociclistas: Visitem o moderno estabelecimento UNIL, onde podem adquirir um bellissimo casaco ou blusa em cabedal com fôrro de lã ou de pele, luvas e passe-montanhas, etc.

Deseja calçar com elegancia? Faça as suas compras na UNIL. Sempre novidades, para cavalheiro, senhora e criança.

Já V. Ex.<sup>a</sup> reparou que uma gravata, uma camisa, um chapéu, um pullover, ou qualquer outro artigo adquirido na UNIL, dá bom tom e distinção?

**Rua Estácio da Veiga, 19**

**TAVIRA**

**J. A. Pacheco**

**TAVIRA**

Fábricas de moagem de  
Farinha espoada e ramas

**PANIFICAÇÃO MECANICA**

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

**J. A. PACHECO**

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

ASSEGURA O FUTURO DOS FILHOS  
O SEGURO DE VIDA

NA **IMPÉRIO**



COMPANHIA  
DE SEGUROS

R. GARRETT, 56 LISBOA

**IMPÉRIO**

A Companhia de Seguros «IMPÉRIO» é representada em TAVIRA por **Fernando Bandeira Carvalho**

**RADIO**

Aparelho de T. S. F. de pilhas e corrente. Vende-se novo. Nesta Redacção se informa.

**FIGUEIRAS**

Em viveiro, já enraizadas, próprias para plantações, vendem-se.

Tratar na Quinta da Torre, em Cacela.

**CHARRETE**

Vende-se uma em Santo Estevão. Trata José Luis Cesário.

**SIMORANJA**

FRESCA COMO

SABOROSA COMO

A

O

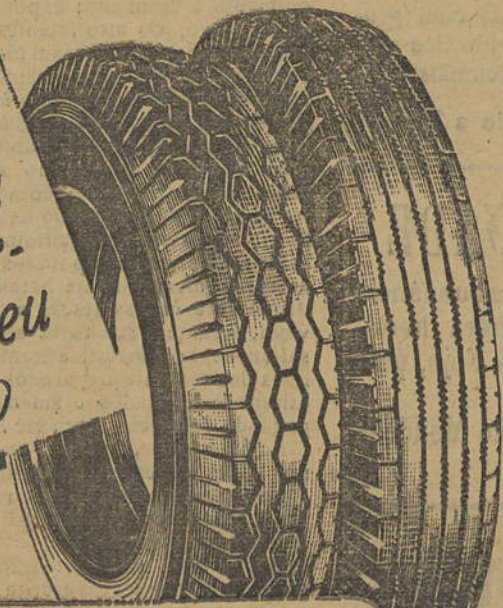
NEVE

FRUTO

**A MELHOR LARANJADA NATURAL**

PROVE E COMPARE

Considere os  
pneus a parte  
mais importante do seu  
carro



Tenha sempre presente que a economia do uso do seu carro, quanto a consumo de gasolina e pneus, depende de que estes andem com a carga para que foram feitos e cheios à pressão recomendada



CONSELHOS  
AOS  
AUTOMOBILISTAS

**MABOR** MANUFACTURA NACIONAL DE BORRACHA



Distribuidores em FARO:

**ALGARVE COMERCIAL, L. DA**

Rua Conselheiro Bivar, 107-109

TELEFONE 286